

4 Preconceitos, estereótipos e representações sociais

4.1 Preconceitos, estereótipos e comportamentos irracionais do ser humano

As situações extremas: comportamentos irracionais

No mundo têm surgido vários acontecimentos em que o comportamento dos seres humanos é de tal maneira fora do normal, ou socialmente não esperado, que o podemos considerar como irracional. Encontramos muitos destes exemplos na história recente da humanidade, em especial durante as duas Grandes Guerras do século XX (1914-1918 e 1940-1945).

Na Europa, durante a Segunda Guerra Mundial, milhões de pessoas foram torturadas e mortas, em campos de concentração, porque os nazis alemães tinham um plano para exterminar outros povos, em especial os judeus e os ciganos. Os nazis alemães afirmavam que a sua raça, ou etnia, era superior a todas as outras existentes na Terra, e que os judeus e os ciganos eram raças inferiores.

Na Europa, em África e na Ásia continuam a existir guerras e comportamentos que promovem torturas e mortes. A ideia de que um povo, ou etnia, é superior aos outros é o que justifica, em muitos casos, estes comportamentos. No entanto, os comportamentos irracionais de alguns seres humanos também são visíveis em situações menos extremas e menos violentas. Tal pode acontecer, por exemplo, em relação a pessoas ou grupos que saem dos seus países (em especial dos países economicamente menos desenvolvidos) para ir trabalhar noutros (imigrantes). Surgem, às vezes, casos de ódio e de desprezo social ou étnico. Por isso se diz que os imigrantes são, por vezes, vítimas de discriminação social. Esta discriminação pode ser apenas simbólica, colocando em causa a sua dignidade (por exemplo, considerando-os preguiçosos e desonestos), ou pode ser mais forte, conduzindo até à violência física.

A Sociologia (e a Antropologia) tem estudado muito este conjunto de problemas. Tenta compreender porque é que alguns seres humanos olham para os outros com desconfiança e com desprezo, considerando-os inferiores. Nesta tentativa, surgiram os conceitos de preconceito e estereótipo.

Os preconceitos

Os **preconceitos** fazem parte do pensamento e do comportamento dos seres humanos. Os preconceitos estão ligados ao modo como interpretamos

i

Nas guerras os seres humanos têm comportamentos irracionais. Muitas vezes as torturas e as mortes surgem justificadas pela pretensa superioridade de um povo.



Prisioneiros num campo de concentração nazi.

Preconceito

Opinião, ou um juízo de valor, que construímos na nossa mente para classificar os outros grupos sociais.

os valores, os costumes e os comportamentos de outros seres humanos, que nos são mais ou menos desconhecidos ou estranhos. Na realidade, nunca nenhum de nós conhece totalmente as outras pessoas e os outros grupos. Apenas conhecemos uma parte de tudo o que eles são, e da forma como agem na sociedade. Mas, mesmo assim, formamos opiniões e juízos sobre eles.

As opiniões e juízos que formamos sobre estas pessoas, ou grupos, não dependem só de nós, mas, também, das ideias que existem sobre eles nos grupos a que pertencemos. Chegamos a este nosso conhecimento de duas formas. A primeira surge através das experiências pessoais que temos na nossa vida do dia a dia: o que vamos ouvindo e o que vamos vendo nas ruas, na escola, e em outros sítios. A segunda refere-se ao que vamos aprendendo com as ideias e opiniões que conhecemos dos outros. Esta é a forma que mais influencia o surgimento de preconceitos.

Um preconceito é uma opinião, ou um juízo, que construímos na nossa mente, para classificar os outros grupos sociais. As ideias (pré-concebidas) que já temos acerca deles, pela nossa experiência ou pelo que ouvimos dizer, condicionam as nossas emoções e ações.

O preconceito é um juízo prévio, não demonstrado, sobre uma pessoa ou um grupo, e que se generaliza por todos os que possuem características semelhantes. Este juízo pode ser favorável (positivo) ou desfavorável (negativo) e, por isso, pode conduzir tanto a ações positivas como negativas para com estes grupos ou pessoas. A discriminação está entre as ações negativas. Esta pode ser direta (física e verbal) ou indireta (nas leis, nas atitudes, entre outros).

Os preconceitos estão sempre presentes na nossa vida do dia a dia. Exemplos de preconceitos, que conduzem a ações negativas, são os casos da discriminação das mulheres na vida doméstica, social, económica e política, ou da discriminação dos grupos sociais mais desfavorecidos pelos grupos mais favorecidos, entre outros.

Estritamente ligado ao conceito de preconceito está o conceito de estereótipo. Aliás, o preconceito quando se generaliza transforma-se em estereótipo.



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Em geral, os preconceitos tendem a tomar o todo pela parte, ou seja, tendem a pegar numa questão particular, como a marginalidade existente em alguns indivíduos de um dado grupo, e generalizar essa situação à totalidade dos elementos desse grupo sem procurar confirmar se essa mesma realidade se verifica realmente.

Este fenómeno existe não só em termos de realidade próxima, nas sociedades em que existem grupos minoritários, mas, também, em relação a realidades geograficamente mais distantes, como é o caso de preconceitos relativos a certos continentes, países e nações. Em todos estes casos, as pessoas são privadas da sua individualidade e da sua identidade como seres humanos, um dos direitos mais preciosos da Humanidade.

Adaptado de Infopédia (2011). *Preconceito*. Porto: Porto Editora. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$preconceito](http://www.infopedia.pt/$preconceito)

Os preconceitos levam-nos, por exemplo, a pensar que nos países ricos e desenvolvidos não há pobreza, quando, na realidade, existem muitas pessoas nestes países tão ou mais pobres do que nos menos desenvolvidos.

Discute com os teus colegas outros preconceitos que existem em relação a grupos de estrangeiros a viver em Timor-Leste.

Estereótipos

Surgem, a partir dos preconceitos, através da sua transformação em opiniões e juízos mais pensados e irracionais.

Os estereótipos

O **estereótipo** é um conceito que se pode confundir com o de preconceito, mas há diferenças entre os dois. Os preconceitos são, como vimos, as opiniões e juízos favoráveis (positivos) ou desfavoráveis (negativos) que fazemos sobre os outros a partir do conhecimento que deles temos (gosto-não gosto; odeio-não odeio, etc.). É quase uma atitude primária que temos em relação aos outros, e que não é muito pensada (racionalizada) na nossa mente. Os estereótipos, por sua vez, decorrem dos preconceitos, com base na sua transformação em opiniões e juízos mais pensados e racionais. É como se os estereótipos fossem uma resposta que nós próprios damos aos nossos preconceitos, sendo quase a razão que justifica esses preconceitos (por exemplo, odiamos ou não odiamos porque são preguiçosos ou trabalhadores, desonestos ou honestos, violentos ou pacíficos, etc.). Estamos a qualificar as outras pessoas ou grupos, usando determinadas palavras para os classificar. Os estereótipos são a consequência dos preconceitos, como se fosse uma explicação que arranjam para a sua existência.

Os estereótipos são, assim, uma maneira de organizarmos na nossa mente o que são as outras pessoas, os outros grupos e os acontecimentos sociais. Mas não é cada um de nós, individualmente, que define esses estereótipos. Antes, essa definição decorre da influência das ideias



Os estereótipos são partilhados por muitos membros de uma sociedade. É, por isso, que são considerados sociais.

dominantes dos outros membros da nossa comunidade. É por esta razão que os estereótipos são sempre sociais, sendo partilhados por todos num dado grupo.

Os estereótipos correspondem a traços ou características que se atribuem a um grupo, ou a uma pessoa enquanto membro de um grupo. Estas características são importantes porque nos permitem ter uma imagem mental simplificada da realidade social, que é partilhada por todos os membros da sociedade a que pertencemos. Assim, conseguimos ter acesso ou tratar mais informação, na nossa mente, de uma forma simples, sobre o mundo que nos rodeia. Esta simplificação da realidade orienta as nossas expectativas em relação aos outros e em relação às diferentes situações, servindo de guia para o nosso comportamento. Quer dizer, ter uma ideia, ainda que geral, sobre os outros permite-nos saber o que esperar deles. Os estereótipos tendem a durar no tempo porque são resistentes à mudança e conservam-se no senso comum, mesmo quando existem evidências que o contrariam.

Exemplos de estereótipos são as ideias que nos são transmitidas acerca de outros povos, como: “os espanhóis são alegres”; “os suecos são altos”, ou “os italianos gostam muito de falar e gesticular com as mãos”.

No caso dos povos, foram muitos os estudos feitos sobre os estereótipos. A seguir podemos ver os resultados de um estudo desenvolvido no Canadá, em que se perguntava aos estudantes de Psicologia como é que eles classificavam os canadianos e os indianos. Os exemplos de algumas das suas respostas podem ser vistos no seguinte quadro:

Indianos	Canadianos
Espiritualistas	Conservadores
Religiosos	Sociáveis
Gostam da família	Amigáveis
Submissos	Não conflituosos
Calmos	Flexíveis
Não conflituosos	Líderes
Artísticos	Faladores
Modestos	Ordenados
Amigáveis	Confiantes

Adaptado de Tajfel, H. (1982). *Grupos Humanos e Categorias Sociais* (Vol.1, L. Amâncio, trad.). Lisboa: Livros Horizonte.

i

Através dos estereótipos atribuímos características a um grupo ou a uma pessoa.



As ideias que temos dos outros povos são exemplos de estereótipos.

Nestas respostas encontramos estereótipos positivos e negativos. É o tipo de palavras, ou adjetivos, que usamos quando falamos das outras pessoas, dos outros grupos, dos outros povos ou dos acontecimentos à nossa volta, que permite a sua classificação como positiva ou negativa. Por exemplo, se dissermos que uma pessoa é calma, boa, amigável e solidária, estamos a usar **estereótipos positivos**. Ao contrário, se dissermos que uma pessoa é conflituosa, má, inimiga e egoísta, estamos a usar **estereótipos negativos**.

Sociólogos e antropólogos consideram que há, nas sociedades, duas condições importantes que fazem aumentar os estereótipos negativos. A primeira é a falta de abertura e de tolerância dessas sociedades, ou de alguns dos seus grupos sociais em relação aos outros. A segunda é a falta de informação que essas sociedades têm sobre os diferentes grupos sociais que nela vivem, ou mesmo sobre os povos de outras sociedades existentes no mundo.



Atividade

Copia, para o teu caderno, o quadro seguinte e escreve os três principais aspectos, ou características, que, na tua opinião, podem definir cada um dos grupos de diferentes nacionalidades referidos.

	Australianos	Portugueses	Indonésios	Brasileiros
1				
2				
3				

Não te esqueças que não deves escrever neste espaço.

Copia este esquema para o teu caderno e preenche-o.



Representações sociais

Correspondem aos significados que, num grupo, damos à realidade social. São formadas a partir das informações a que temos acesso ou das situações sociais que vivemos.

4.2 As representações sociais

O conceito de representações sociais

Os preconceitos e os estereótipos são dois conceitos muito importantes para os estudos em Sociologia e em Antropologia. Com estes dois conceitos, sociólogos e antropólogos tentam compreender, essencialmente, como é que os seres humanos se avaliam e se julgam uns aos outros. Outro conceito interligado com estes, embora mais completo e global, é o de **representação social**.

As representações sociais indicam, de uma forma muito simples, os significados que nós atribuímos à realidade social. São constituídas pelo conjunto das nossas opiniões, atitudes, imagens mentais, crenças e valores que dão conta do que se passa à nossa volta e no mundo. Os significados

que estas nossas representações transmitem, quando comunicamos com as outras pessoas, foram formados antes na nossa mente, a partir das informações a que tivemos acesso ou das situações sociais que vivemos, tais como: as nossas experiências práticas da vida quotidiana; a cultura que aprendemos nas comunidades a que pertencemos; a posição que o nosso grupo social ocupa na sociedade (se pertencemos a grupos sociais favorecidos ou desfavorecidos), entre outros. Estas representações são comuns, isto é, são partilhadas pela maioria das pessoas que fazem parte da nossa sociedade. Por isso, dizemos que as representações são sociais.

A seleção daquilo que, na realidade social, tem significado para um grupo depende de vários fatores e dá aos seus membros uma forma muito própria de interpretar a realidade social. Por exemplo, o significado dado aos acontecimentos históricos não é o mesmo. Quer dizer, apesar dos acontecimentos terem, de facto, ocorrido num dado espaço e tempo, a representação social que os diferentes grupos têm deles é distinta.

Num estudo recente, foi pedido a alunos timorenses e portugueses para escolherem os cinco acontecimentos mais marcantes na história do mundo nos últimos mil anos. Verificou-se que as representações sociais dos timorenses sobre a História Universal incluíam, essencialmente, acontecimentos relacionados com as guerras e os conflitos. Os cinco acontecimentos mais referidos foram: a Guerra do Iraque, a Segunda Guerra Mundial, os atentados do 11 de setembro, em Nova Iorque; o terrorismo global (atentados de Bali, Jacarta, Rússia e Madrid) e o Massacre de Santa Cruz em Díli, em 1991.

As representações sociais dos estudantes timorenses estão influenciadas pelos contextos sociais e culturais da sua sociedade. Ao expressar a sua opinião, no estudo, os estudantes valorizaram mais os acontecimentos da História Universal que consideravam mais importantes, quer porque lhes estavam mais próximos (como o Massacre de Santa Cruz), quer porque ouviram falar muito deles (como a Guerra do Iraque ou o 11 de setembro).

As opiniões dadas pelos estudantes indicam que os acontecimentos a que deram maior importância estão muito ligados a **emoções** e **sentimentos** que ficaram na sua **memória pessoal** e na **memória coletiva** dos cidadãos timorenses. Por outro lado, a quantidade de **informação** a que tinham acesso sobre o que se ia passando no mundo, também influenciou as suas escolhas.



As representações sociais são influenciadas pelas experiências da vida do dia a dia, pela cultura e pela posição (estatuto social) que os grupos ocupam na sociedade.



As emoções e os sentimentos são os elementos das representações sociais que orientam a nossa avaliação, positiva ou negativa, das situações.

Os elementos das representações sociais

Como referimos no exemplo do estudo com os estudantes timorenses, as emoções, os sentimentos e a informação são os elementos mais importantes das representações sociais. Podemos dizer que formamos opiniões sobre as pessoas, os grupos e os acontecimentos da nossa sociedade em função das nossas emoções e sentimentos. Estas opiniões resultam da nossa avaliação das situações que conhecemos. São as influências das experiências boas e más da nossa vida, e dos contextos sociais onde vivemos, que fazem com que essa avaliação seja positiva ou negativa.

No estudo de que falámos atrás também se comparavam as representações sociais dos estudantes timorenses com as dos estudantes portugueses. Por causa das diferenças nas suas experiências de vida e nos contextos sociais dos seus países, os estudantes timorenses e portugueses avaliaram vários acontecimentos da história com emoções e sentimentos diferentes.

Há algumas diferenças nas emoções e sentimentos dos estudantes dos dois países. Por exemplo, em relação aos descobrimentos portugueses, os estudantes timorenses mostram-se, apenas, contentes, enquanto que os estudantes portugueses falam em orgulho, alegria, felicidade e fascínio. Quanto ao massacre de Santa Cruz, os estudantes dos dois países sentiram revolta e tristeza, mas os estudantes timorenses falaram, ainda, no medo, no nervosismo, no pânico e na forma como se sentiam zangados.

Para além das emoções e sentimentos, também a quantidade e o tipo de informação que os estudantes timorenses e portugueses tinham sobre os acontecimentos e as personalidades da História Universal, eram diferentes.

Estas diferenças justificam-se porque os estudantes timorenses e portugueses, além de terem experiências de vida diferentes, não tiveram acesso à mesma informação. Os estudantes portugueses e timorenses não aprenderam as mesmas matérias na escola; não tiveram a possibilidade de ler os mesmos jornais; não ouviram as mesmas notícias na rádio ou na televisão; não falaram dos mesmos assuntos com as pessoas nos seus grupos, nem sobre os mesmos temas.

Tudo isto, a que chamamos o acesso à informação, explica, também, porque é que os estudantes timorenses e portugueses têm representações sociais diferentes sobre a História Universal, embora nelas existam, também, algumas semelhanças.



Atividade

Nos quadros seguintes são apresentadas as representações sociais dos estudantes timorenses e portugueses sobre os acontecimentos e as personalidades que, para eles, foram mais importantes da História Universal.

Os acontecimentos mais importantes da História Universal:

Opiniões dos estudantes timorenses e portugueses

Estudantes Timorenses	Estudantes Portugueses
Guerra do Iraque	Segunda Guerra Mundial
Segunda Guerra Mundial	Primeira Guerra Mundial
11 de setembro 2001	11 de setembro 2001
Terrorismo Global	Descobrimientos
Massacre de Santa Cruz 1991	25 de Abril 1974
Independência de Timor 2002	Revolução Industrial
Conflito Israelo-Árabe	Ida à Lua
Invasão Indonésia 1975	Guerra/Invasão do Iraque
Declaração Universal dos Direitos Humanos	Bomba Atómica
Primeria Guerra Mundial	Queda do Muro de Berlim

Não te esqueças que não deves escrever neste espaço.

Copia este esquema para o teu caderno e preenche-o.



As personalidades mais importantes da História Mundial:

Opiniões dos estudantes timorenses e portugueses

Estudantes Timorenses	Estudantes Portugueses
Bin Laden (emoção negativa)	Hitler (emoção negativa)
G. W. Bush	João Paulo II
Xanana Gusmão	Salazar (emoção negativa)
Kofi Annam	Einstein
Saddam Hussein (emoção negativa)	Madre Teresa de Calcutá
Mandela	Mandela
Ximenes Belo	Bin Laden (emoção negativa)
Suharto (emoção negativa)	G.W.Bush
Che Guevara	Saddam Hussein (emoção negativa)
João Paulo II	Estaline (emoção negativa)
Sérgio Vieira de Melo	Vasco da Gama

Cabecinhas, R. (2006). *Identidade e Memória Social: Estudos comparativos em Portugal e em Timor-Leste*. In M. Martins, H. Sousa & R. Cabecinhas (Eds.), *Comunicação e Lusofonia: Para uma abordagem crítica da cultura e dos media* (pp. 183-214). Porto: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade e Campo das Letras.

Depois de leres estes dois quadros com atenção, escreve no teu caderno as representações que são iguais nos estudantes timorenses e portugueses, e as que são diferentes.

Discute com os teus colegas quais as razões que podem justificar estas diferentes representações.